

CAPÍTULO 8

ASSUNTOS ESTUDANTIS

O Capítulo de Assuntos Estudantis busca contemplar os objetivos estratégicos **R1 – Promover ações de formação para a cidadania; R4 – Promover ações que visem o desenvolvimento social, econômico, ambiental, cultural e político da comunidade; P5 – Fortalecer núcleos de ações afirmativas e assistência estudantil; e, P6 – Fomentar a política alimentar e nutricional.**

8.1 Assistência Estudantil

8.1.1. Cenário atual - Política de Assistência Estudantil

A política de assistência estudantil do Instituto Federal do Rio Grande do Sul completa em 2018 seu quinto ano de aprovação por meio da Resolução 086/2013 do Conselho Superior. Ao pautar como princípios a equidade, a gestão democrática, e a garantia de condições de acesso e permanência dos estudantes, o referido documento vincula-se diretamente a democratização dos conhecimentos como pressuposto de uma educação progressista comprometida com um projeto societário baseado na igualdade de direitos e oportunidades quais são defendidos pelo PPI.

Ao longo dos últimos quatro anos a Assistência Estudantil realizou importantes ações, quais destacam-se:

- I Composição de calendário de pagamento de auxílios sincronizado;
- II Construção de diretrizes de distribuição orçamentária
- III Normatização dos auxílios e ações universais, bem como formas de execução orçamentária;
- IV Estabelecimento de mais um tipo de auxílio;
- V Uniformização de editais e tipos de auxílio

VI Estabelecimento de diretrizes únicas de avaliação socioeconômica para deferimento de auxílios;

VII Constituição de Comissões de Assistência Estudantil nas 17 unidades do IFRS

VIII I Fórum da Assistência Estudantil

IX Reuniões de trabalho (Gtpae, Assistentes Sociais)

X Comissões de trabalho (Fórum, Instrumento de Vulnerabilidade; Módulo Assistência Estudantil no SIGAA, Ações Universais, Avaliação de Impacto da Assistência Estudantil)

A seguir consta a descrição da situação atual do IFRS em relação aos pontos pactuados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014 -2018) nos tópicos: Estrutura, Comunicação, Indicadores, Oferta de auxílios, Metas gerais.

8.1.2 Estrutura - Política de Assistência Estudantil

Atualmente, o IFRS conta com a seguinte composição nos órgãos propostos pela Política de Assistência Estudantil:

Assessoria de Assistência Estudantil: uma assistente social; apesar da proposta do PDI, dos anos 2014 e 2015, descrever a estrutura da Assessoria de Assistência Estudantil com Assistente Social e Psicólogo.

- I. Grupo de Trabalho Permanente em Assistência Estudantil do IFRS (GTPAE): composto pela assessoria de assistência estudantil e pelas coordenações de Assistência Estudantil dos campi. A proposta do PDI vigente é do GTPAE é efetuar a revisão da Política de Assistência Estudantil do IFRS, ao término de um ano de sua vigência, sendo encaminhada ao Comitê de Ensino para apreciação, essa meta não foi cumprida pelo GTPAE. Uma das propostas era de manter o Grupo de Trabalho da Assistência Estudantil em funcionamento, proporcionando espaço para as construções necessárias a implementação da Política da Assistência Estudantil; o contexto atual demonstra que temos um regimento interno aprovado, o qual prevê no mínimo duas reuniões por ano, sendo que efetivamente a maior parte das reuniões ocorreram a distância via web conferência. Ainda em 2015, foi realizada apenas uma reunião presencial. No ano de 2018 foram realizadas duas reuniões presenciais até o mês de agosto, com previsão de uma terceira no mês de outubro.

II. Coordenadorias de Assistência Estudantil: as coordenadorias da assistência estudantil nos campi do IFRS, atualmente, são exercidas conforme quadro abaixo.

Campus	Equipe			
	Assistente Social	Psicóloga/ Psicólogo	Pedagoga/ Pedagogo	Outros profissionais
Alvorada	1	0	0	Assistente de alunos (1)
Bento Gonçalves	1	2	0	Assistente de alunos (1), Nutricionista, Técnica em Enfermagem, Enfermeira
Canoas	1	1	1	Não
Caxias	1	1	1	Não
Erechim	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Farroupilha	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Feliz	1	1	1	Não
Ibirubá	1	1	1	Técnico em Assuntos Educação (1)
Osório	1	1	1	Assistente de alunos (1)
Porto Alegre	1	2	1	Técnico em Assuntos Educação (1)
Reitoria	1	0	0	Não
Restinga	1	1	1	Assistente de Alunos (1)
Rio Grande	1	1	1	Técnico em Assuntos Educação (1)
Rolante	1	1	1	Não
Sertão	1	1	1	Assistente de alunos, Nutricionista, Médica, Técnica em Enfermagem, Dentista
Vacaria	1	0	0	Assistente de alunos.
Veranópolis	1	0	0	Não

Viamão	1	1	1	Não
Total	18	16	13	

Quadro 8.1 - Estrutura atual da assistência estudantil nos campi

A estrutura atual das Coordenações de Assistência Estudantil dos campi se configura da seguinte forma: 18 Assistentes Sociais, 16 Psicólogos e 13 Pedagogos. As equipes ainda são compostas por assistentes de alunos, técnico em assuntos educacionais, assistente em administração, enfermeiros, dentistas, médicos, nutricionistas. Destaca-se que não todos os campi que possuem a estrutura mínima da assistência estudantil

- III. Comissões de Assistência Estudantil, meta cumprida, estruturadas em todos os campi, respeitando a periodicidade mínima de seis meses de suas reuniões e efetuando registros e encaminhamentos referentes ao definido em conjunto. Compõem as Comissões de Assistência Estudantil membros dos seguintes segmentos: TAEs, docentes, discentes e coordenador da Assistência Estudantil (AE). As Comissões de Assistência Estudantil são regulamentadas por Regimentos Internos. Referente às Comissões de AE, conforme descrito na Política de AE:

Art. 18 As Comissões de Assistência Estudantil são órgãos dos câmpus que possuem em seu âmbito a função de apoiar as Coordenações de Assistência Estudantil no planejamento, execução e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil. § 1º As Comissões de Assistência Estudantil, regulamentadas por Regimento Interno Próprio, serão compostas pelo Coordenador da Assistência Estudantil, por 2 (dois) servidores docentes e 2 (dois) servidores Técnico- Administrativos em Educação, com mandato de 2 (dois) anos, e por 2 (dois) discentes, com mandato de 1 (um) ano. § 2º Os membros das Comissões de Assistência Estudantil serão eleitos entre seus pares. Art. 19 Cada mandato eletivo admitirá somente uma recondução. Art. 20 Poderão participar na condição de candidatos à Comissão de Assistência Estudantil: I. os servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do IFRS, em exercício no câmpus; II. os discentes com matrícula ativa e frequência regimental em curso presencial do campus. Art. 21 Compete às Comissões de Assistência Estudantil: I. participar da construção e da avaliação das ações da Assistência Estudantil, percebendo sua adequação às necessidades da comunidade acadêmica; II. apoiar a Assistência Estudantil na organização das ações para execução dos recursos; III. auxiliar na elaboração dos relatórios semestrais referentes aos programas, projetos e ações da Assistência Estudantil em execução no seu câmpus.

- IV. Garantir espaços físicos adequados para as ações da Assistência Estudantil – de convivência e troca com as equipes e para atendimentos específicos.
- V. Comissão Mista de Gestão de Orçamento da Assistência Estudantil composta por 3 membros do Gtpae respeitando os três profissionais da Equipe Mínima, 3 membros do

CD respeitando as três fases de implantação dos campi, um membro da Proad, um assessor de assistência estudantil;

8.1.3 Comunicação - Política de Assistência Estudantil

Atualmente, não há um plano conjunto de comunicação para Assistência Estudantil do IFRS, ocasionando que cada campus possui plano de comunicação próprio, com informações sendo veiculadas de diferentes modos, sendo que a maioria não possui local unificado de exposição de informações no site, como identificado no quadro abaixo:

Campus	Comunicação	
	Aba "Assistência Estudantil"	E-mail: assistencia.estudantil@nomedocampus.ifrs.edu.br
Alvorada	Não	Ok
Bento	Não	Ok
Canoas	Não	Ok
Caxias do Sul	Não	Ok
Erechim	Sim	Ok
Farroupilha	Não	Não
Feliz	Não	Ok
Ibirubá	Não	Ok
Osório	Sim	Ok
Porto Alegre	Não	Não
Reitoria	Não	Não
Restinga	Não	Ok
Rio Grande	Não	Ok
Rolante	Não	Ok
Sertão	Não	Ok
Vacaria	Não	Ok
Veranópolis	Não	Ok
Viamão	Não	Ok
TOTAL	2/18	15/18

Quadro 8.2 - Diagnóstico da comunicação da assistência estudantil nos *campi*

No Plano de Desenvolvimento Institucional vigente 2014-2018 é colocado:

“8.2.2.2 Estrutura mínima de Comunicação: A Política de Assistência Estudantil propõe como princípio a transparência na divulgação dos recursos, benefícios, serviços, programas e projetos de Assistência Estudantil, bem como, nos critérios para obtenção para a manutenção dos mesmos. Esse princípio propõe a necessidade de visibilidade e de identidade comunicacional.

8.2.2.3 Metas para os anos de 2014 e 2015, a meta é a criação de um Plano conjunto de Comunicação para Assistência Estudantil que prevê os seguintes pré-requisitos de divulgação:

I. Criação de Aba da Assistência Estudantil, na capa do site de cada câmpus contendo como subtítulos mínimos: Editais – subtítulo que deve agregar todos os Editais, retificações e listagens de resultados dos mesmos; Informações – subtítulo que deve conter informações sobre a Coordenação de Assistência estudantil, equipe, horários, contatos, programas e ações ofertadas, informativos, avisos e relatórios de transparência.

II. Criação do e-mail da Assistência Estudantil nos câmpus – e-mail padronizado assistência.estudantil@orespectivocampus.ifrs.edu.br que deve ser recebido e respondido por toda a equipe que trabalha na Coordenação de Assistência Estudantil do mesmo, bem como servir de principal canal de comunicação com a comunidade interna e externa;

III. Confecção de banners das Assistências Estudantis – providenciar banners de informação expostos em local de grande acesso nos câmpus, preferencialmente próximo ao setor de Registros Escolares dos mesmos, contendo informações gerais como definição da Assistência Estudantil, auxílios ofertados e contatos. A confecção de banners não foi executada em função da assistência estudantil do IFRS não possuir uma identidade visual padronizada.

IV. Confecção de folders das Assistências Estudantis – todas as Assistências Estudantis devem providenciar folders do passo a passo para a solicitação de auxílios estudantis e disponibilizando os mesmos aos estudantes no ato da matrícula e no balcão de atendimento ou recepção dos câmpus. Não foram produzidos folders padronizados para todos os campi, porém alguns campi produziram o seu próprio folder para divulgação da AE

V. Relatório de Transparência dos Câmpus - publicação anual de um Relatório de Transparência com dados referentes ao número de auxílios ofertados de cada modalidade, seus valores e montantes de execução mensal;

VI. Oportunizar que todos os estudantes tenham acesso aos Editais da Assistência Estudantil com sua exposição no site, na aba da Assistência Estudantil, subtítulo “Editais” e em locais de grande circulação de estudantes nos câmpus. Para os anos 2016 a 2018, as metas são

manter, propor novas iniciativas e aprimorar as formas de comunicação entre as Assistências Estudantis e os estudantes de modo a facilitar o acesso e a articular os demais setores dos câmpus aos interesses de publicidade da Assistência Estudantil. Nem todos os Campi divulgaram o edital da forma proposta pelo PDI.”

8.1.4 Indicadores - Política de Assistência Estudantil

Atualmente, não há um diagnóstico sociodemográfico conjunto entre as Assistências Estudantis do IFRS, de modo a identificar semelhanças e diferenças entre o perfil dos estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Na mesma linha, cada campus efetua seus levantamentos de dados relativos a aproveitamento e frequência, identificando de modo diferenciado os processos de evasão e traçando estratégias específicas de combate a mesma, bem como em relação à retenção escolar.

8.1.5 Oferta de Auxílios

No período 2014 - 2018 o IFRS contou com a oferta de auxílios estudantis apresentada no quadro abaixo.

Quantitativo de auxílios 2014/2018					
Campus	2014	2015	2016	2017	2018 (apenas 1º, 2º e 3º etapa)
Alvorada	0	90	140	151	183
Bento	682	183	280	271	277
Canoas	198	139	174	180	240
Caxias do Sul	129	187	275	356	338
Erechim	483	278	362	341	311
Farroupilha	380	146	214	191	164
Feliz	55	86	159	169	203
Ibirubá	187	119	99	147	150
Osório	123	83	148	215	283
Porto Alegre	828	442	470	465	491
Reitoria	0	0	0	0	0
Restinga	476	298	410	501	333
Rio Grande	1010	529	746	681	762
Rolante	0	0	56	193	320
Sertão	827	391	627	579	567
Vacaria	0	27	49	84	131
Veranópolis	0	0	39	36	35
Viamão	0	133	185	197	219
TOTAL	5378	3131	4433	4757	5007
TOTAL GERAL	22706				

Quadro 8.3 - Quantitativo de auxílios 2014/2018

8.1.6 Iniciativas - Política de Assistência Estudantil

Tendo em vista o cenário e o diagnóstico realizado do último PDI, propõem-se para os próximos 5 anos de vigência deste PDI:

- Garantir a participação estudantil efetiva nos espaços decisórios institucionais;

- Ampliar, consolidar e fortalecer da Equipe Mínima na reitoria, nos campi e nas residências estudantis, com assistente social, psicólogo, pedagogo e assistente de alunos, técnico em assuntos educacionais;

- Planejar, promover, implementar e atuar no acompanhamento e na avaliação de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde estudantil que contribuam para a permanência e êxito e qualidade de vida dos e das estudantes;

- Atuar nos Colegiados dos cursos e Conselhos de classe.

- Contribuir em pesquisas e publicização de dados sobre o Diagnóstico Sociodemográfico;

- Deliberar sobre os critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros;

- Deliberar sobre melhorias físicas dos espaços de atendimentos estudantil;

- Participar do Grupo de Trabalho Permanente da Assistência Estudantil do IFRS;

- Publicar edital anual de circulação interna para concessão de auxílios estudantis, realizar inscrições, seleção e acompanhamento das e dos estudantes contemplados;

- Informatizar e dar transparência dos processos de assistência estudantil e ampliação da divulgação e dos editais auxílios estudantis;

- Consolidar as ações de caráter universal e criação da Comissão Permanente de Ações Universais ligada a Pró-reitoria de Ensino;

8.1.7 Mensuração das iniciativas - Política de Assistência Estudantil

Como formas de mensuração propõem-se:

Levantamento da participação estudantil nos espaços institucionais decisórios

Mapeamento da composição das equipes AE e residência estudantil dos campi;

Mapeamento de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes;

Levantamento da participação das AE nas decisões e critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros;

Mapeamento dos espaços de atendimentos individuais aos estudantes;

Mapeamento da informatização, transparência e divulgação dos processos de assistência estudantil;

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
- Levantamento da participação estudantil nos espaços institucionais decisórios	Número de participação de estudantes nas reuniões do Consup; Número de participação de estudantes nas reuniões do Concamp; Número de participação de estudantes nos colegiados de curso; Número de participação de estudantes nos eventos institucionais; Número de estudantes que participam dos núcleos; Número de comissões da AE que possuem participação de estudantes.	Levantamento de informações junto a diferentes espaços da Instituição, como Direção de Ensino, Pró-reitorias, Direção Geral entre outros. Análise das portarias de composição das comissões de assistência estudantil dos campi
- Mapeamento da composição das equipes AE e residência estudantil dos campi;	Número de servidores e cargos que compõem a equipe da AE e residência estudantil	Consulta às equipes de AE dos campi.
Mapeamento de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes;	Número de programas, projetos e ações que envolvam a atenção educacional, social e de saúde dos estudantes;	Consulta aos comitês de Ensino, Pesquisa e Extensão; Consulta as AEs. Consulta aos NAAFs
Levantamento da participação das AE nas decisões e critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros ;	Números de AEs que participam das decisões; Números de AEs que participam das equipes diretivas dos campi; Categorização dos critérios de utilização dos recursos orçamentários/financeiros ;	Consulta as direções gerais dos campi; Consulta as AEs dos campi;
Mapeamento dos espaços de atendimentos individuais aos estudantes;	Quantitativo de campi com espaço adequado para atendimentos individuais aos estudantes;	Consulta as AEs dos campi;
Mapeamento da informatização, transparência e divulgação dos processos de assistência estudantil;	Quantitativo de campi que possuem informatização dos processos de assistência estudantil; Quantitativo de campi que possuem relatórios de divulgação dos processos de assistência estudantil; Quantitativo de campi que possuem relatórios de transparência dos processos de assistência estudantil;	Consulta as AEs dos campi; Consulta aos estudantes e servidores;

Quadro 8.4 - Propostas Assistência Estudantil

8.2 Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

8.2.1 Cenário atual - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, por meio da sua Política de Ações Afirmativas - PAF (Resolução 22 de 25/02/14), contempla ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos. A referida Política propõe medidas especiais para acesso, permanência e êxito dos estudantes, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escola pública.

Para acompanhar a implementação da PAF, a instituição conta com uma comissão, composta por representantes: da Assessoria de Ações Inclusivas, dos Núcleos Institucionais vinculados às Ações Afirmativas, do Comitê de Ensino, do Comitê de Extensão, do Comitê de Desenvolvimento Institucional, da Assistência Estudantil e da Comissão Permanente de Avaliação.

Também, o IFRS conta com a Assessoria de Ações Inclusivas e Diversidade e o Centro Tecnológico de Acessibilidade a nível de reitoria; e com núcleos vinculados às Ações Afirmativas, nos campi, conforme detalhamento abaixo:

- Assessoria de Ações Inclusivas e Diversidade (AAID): A AAID é o órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações relacionadas à política de inclusão no IFRS, de acordo com a Nota Técnica da SETEC/MEC nº 272/2010. Sua finalidade é promover a cultura da educação para a convivência, a defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência e saída exitosa de pessoas com necessidades educacionais específicas para o mundo do trabalho, a valorização da identidade étnico-racial, a inclusão da população negra e da comunidade indígena, em todos os setores, buscando a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação.

- Centro Tecnológico de Acessibilidade: O CTA teve sua criação e atuação regulamentada pela portaria nº 1153/2015 e pela instrução normativa IN/PROEX nº 10/2015 respectivamente. O CTA é o setor responsável por propor, orientar e executar ações de extensão, pesquisa e desenvolvimento em acessibilidade arquitetônica, instrumental,

comunicacional, programática, metodológica, atitudinal e recursos de tecnologia assistiva no IFRS. Dentre as principais competências do CTA, destacam-se:

- Desenvolvimento de metodologias para a implementação de soluções acessíveis para pessoas com deficiência;
- Produção de Tecnologia Assistiva de baixo custo;
- Criação de sites, portais e sistemas web acessíveis;
- Realização de avaliação de acessibilidade virtual;
- Construção de materiais didático-pedagógicos acessíveis/adaptados;
- Promoção de cursos, capacitações, palestras e oficinas.

- NAPNEs: Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas são órgãos de assessoramento dos câmpus, instituídos em cada câmpus, por portaria do diretor geral e constituem-se como um setor propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na Instituição. Os NAPNEs são facilitadores e disseminadores de ações inclusivas, buscando não apenas a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nos bancos escolares, mas, também, sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão.

- NEABIs: Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, instituídos por portaria do diretor geral em cada câmpus, constituem-se como um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações etnicorraciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.

- NEPGSs: Os Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade criados por Portaria instituída em cada campus, constituem-se como um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

- NAAfs: Os Núcleos de Ações Afirmativas, criados por Portaria instituída nos campi e na reitoria, constituem-se como um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, congregando as ações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) e Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGSs), os quais estão regulamentados em documento próprio.

A seguir apresentamos o levantamento dos núcleos no IFRS.

Campus	NAPNE	NEABI	NEPGS	NAAF
Alvorada	Não	Não	Não	Sim
Bento Gonçalves	Sim	Sim	Sim	Não
Canoas	Sim	Sim	Sim	Não
Caxias do Sul	Sim	Sim	Sim	Não
Erechim	Sim	Sim	Sim	Não
Farroupilha	Sim	Sim	Sim	Não
Feliz	Sim	Sim	Sim	Não
Ibirubá	Sim	Sim	Sim	Não
Osório	Sim	Sim	Sim	Não
Porto Alegre	Sim	Sim	Sim	Não
Restinga	Sim	Sim	Sim	Não
Rio Grande	Sim	Sim	Sim	Não
Rolante	Não	Não	Não	Sim
Sertão	Sim	Sim	Sim	Não
Vacaria	Não	Não	Não	Sim
Veranópolis	Não	Não	Não	Sim
Viamão	Não	Não	Não	Sim

Quadro 8.5 - Diagnóstico dos Núcleos nos Campi

8.2.2 Iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

- Criação de processo de ingresso específico para indígenas e quilombolas;
- Acessibilidade Universal do Processo de Ingresso;
- Aprimorar o trabalho da Comissão de Heteroidentificação;
- Ampliar e qualificar os projetos desenvolvidos pelos núcleos;
- Garantir as diversas dimensões de acessibilidade (atitudinal, física, comunicacional, metodológica, programática e instrumental) para todos;
- Implementar e aprimorar adaptações curriculares e avaliações diferenciadas para permanência e êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas;
- Promover ações conjuntas de atendimento estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas;

Criação e estruturação de setor com servidor(es) vinculado(s), com carga horária integral destinada aos núcleos;

Ampliação da carga horária específicas dos servidores envolvidos para atuação nos núcleos;

Fomentar formações continuadas nas temáticas que envolvam as ações dos núcleos;

Maior visibilidade institucional para os núcleos;

Estabelecimento de ações contra toda forma de preconceito e diversos tipos de assédios;

Garantir recursos específicos para os núcleos;

Consolidação das datas das ações afirmativas no calendário institucional;

Garantir o profissional para o atendimento educacional especializado (AEE);

Garantir a representatividade de gênero, étnico-racial, necessidades específicas e diversidade nos espaços institucionais;

Criar programa institucional de Monitoria para estudantes indígenas, quilombolas, e estudantes com necessidades educacionais específicas;

Ampliar a equipe da Assessoria de Ações Inclusivas e Diversidade;

8.2.3 Mensuração das iniciativas - Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade

Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas;

Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação.

Mapeamento das ações desenvolvidas pelos núcleos;

Levantamento das ações relacionadas às dimensões de acessibilidade;

Mapeamento do quadro de pessoal e da realidade física e financeira;

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas	Número de indígenas e quilombolas inscritos no processo de ingresso; Número de indígenas e quilombolas aprovados no processo de ingresso; Número de indígenas e quilombolas matriculados no processo de ingresso;	Utilização do banco de dados do processo de ingresso; Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados
Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação	- Número de candidatos reprovados pela Comissão - Número de candidatos aprovados	Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação

	após recurso - análise da informações coletadas junto às comissões de heteroidentificação.	da Comissão de Heteroidentificação.; Utilização do banco de dados do número de candidatos avaliados, aprovados, reprovados e aprovados com recurso.
Mapeamento das ações desenvolvidas pelos núcleos	Número de projetos desenvolvidos pelos núcleos do IFRS; Número de estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas atendidos pelo IFRS; Número de ações específicas para estudantes com necessidades educacionais específicas, indígenas e quilombolas Número de medidas disciplinares aplicadas contra praticantes de assédios e preconceitos; Número de ações formativas realizadas sobre as temática dos núcleos;	Tabulação dos dados das tabelas de acompanhamento das ações afirmativas;
Levantamento das ações relacionadas às dimensões de acessibilidade	Check-list da acessibilidade dos campi do IFRS; Número de estudantes atendidos com adaptação curricular; Número de estudantes atendidos com avaliação diferenciada;	Coleta de dados junto às diretorias de ensino, núcleos, comissões e grupos de trabalho;
Mapeamento do quadro de pessoal e da realidade física e financeira	Número de servidores envolvidos com os núcleos; Carga horária média de dedicação aos núcleos; Verba destinada aos núcleos por campus e pela reitoria; Quantidade de espaço físico destinado aos núcleos; Número de campus com servidor específico para os núcleos; Número de servidores específicos para a Assessoria de Ações Inclusivas e Diversidade;	Coleta de dados junto aos núcleos e Assessoria;

Quadro 8.6 - Propostas Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade

8.3 Ingresso

8.3.1 Cenário atual - Ingresso

A busca de acesso ao IFRS a partir do Processo de Ingresso é um dos primeiros contatos dos estudantes com a instituição e, compreendendo a importância de atender adequadamente aos seus futuros estudantes, é um dos objetivos aprimorar o processo de ingresso.

Com isso, uma das ações relacionadas a esse objetivo foi a qualificação buscando-se garantir o atendimento adequado aos candidatos com necessidades específicas, a inserção da população com maior vulnerabilidade e a adoção da política de ações afirmativas. Assim, o IFRS trabalha na aplicação e aperfeiçoamento do sistema de cotas, estabelecido pela Lei nº 12.711/2012, facilitando a compreensão e agilizando a resposta ao estudante.

Da mesma forma, está implantada a reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme Lei nº 13.409/2016.

Nesse cenário, o IFRS possui aprovada a Política de Ingresso Discente, aprovada pela Resolução nº 053, de 11 de julho de 2017, do Conselho Superior, que é definida como o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos para a implantação de ações que promovam o ingresso de novos estudantes, em consonância com a Lei 11892/2008, com o Projeto Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS, a Política de Ações Afirmativas do IFRS, a Política de Assistência Estudantil e de acordo com as demais legislações vigentes.

Na busca da qualificação dos processos de ingresso e no atendimento das finalidades dos Institutos Federais, em 2018 aprovou-se a Resolução nº046, de 21 de agosto de 2018, que altera a Política de Ingresso Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), aprovada pela Resolução nº 053, de 11 de julho de 2017, definindo o sorteio como um dos instrumentos para ingresso nos cursos técnicos de nível médio; e o processo de Acompanhamento e Avaliação da Política de Ingresso Discente (PID) do IFRS, onde anualmente, os dados serão analisados e apresentados ao Conselho Superior de forma a subsidiar as decisões acerca da PID, bem como desencadear ações de superação no âmbito do IFRS.

A seguir inserimos o histórico de inscritos do processo de ingresso no IFRS desde 2015 com exceção do Proeja, onde o processo de ingresso é realizado pelos campi.

CAMPUS	MODALIDADE	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
ALVORADA	INTEGRADO	-	-	-	-	152	-	198	-
ALVORADA	SUBSEQUENTE	-	-	67	124	-	132	104	53
ALVORADA	CONCOMITANTE	-	-	-	-	-	47	-	-
ALVORADA	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	-	-	-	-	-	-	44	-
BENTO GONÇALVES	CONCOMITANTE	86	-	96	-	160	-	-	-
BENTO GONÇALVES	INTEGRADO	238	-	218	-	301	-	442	-
BENTO GONÇALVES	SUBSEQUENTE	13	-	-	100	-	211	-	134
BENTO GONÇALVES	SUPERIOR	370	101	382	143	514	352	723	268
CANOAS	INTEGRADO	722	-	543	-	830	-	1014	-
CANOAS	SUPERIOR	565	-	586	-	569	-	690	178
CAXIAS DO SUL	SUBSEQUENTE	38	-	36	-	37	-	51	-
CAXIAS DO SUL	SUPERIOR	146	142	214	40	1203	-	904	-
CAXIAS DO SUL	INTEGRADO	433	-	482	-	677	-	965	-
ERECHIM	CONCOMITANTE	-	-	-	-	45	-	35	-
ERECHIM	SUPERIOR	443	-	374	-	429	-	381	-
ERECHIM	SUBSEQUENTE	422	379	294	381	363	366	273	295
FARROUPILHA	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	172	-	-	-	-	-	-	-
FARROUPILHA	INTEGRADO	176	-	197	-	248	-	246	-

FARROUPILHA	SUPERIOR	497	-	530	-	515	-	453	-
FARROUPILHA	SUBSEQUENTE	-	-	208	-	191	-	154	-
CAMPUS FELIZ	SUBSEQUENTE	36	-	36	-	32	-	15	-
CAMPUS FELIZ	SUPERIOR	257	69	266	39	265	44	283	-
CAMPUS FELIZ	INTEGRADO	147	-	114	-	144	-	210	-
IBIRUBÁ	INTEGRADO	221	-	223	-	310	-	370	-
IBIRUBÁ	SUPERIOR	455	90	376	-	473	-	367	-
IBIRUBÁ	SUBSEQUENTE	53	-	57	-	66	-	65	-
OSÓRIO	SUBSEQUENTE	17	77	32	-	27	-	183	-
OSÓRIO	SUPERIOR	164	78	212	98	316	-	414	-
OSÓRIO	INTEGRADO	390	-	340	-	515	-	738	-
PORTO ALEGRE	SUPERIOR	291	874	271	742	1918	1012	415	915
PORTO ALEGRE	SUBSEQUENTE	1597	164 3	1721	4378	274	2188	1914	1123
RESTINGA	CONCOMITANTE	31	-	12	-	12	-	-	-
RESTINGA	SUPERIOR	62	152	75	143	224	181	288	283
RESTINGA	INTEGRADO	216	-	143	-	304	-	386	-
RESTINGA	SUBSEQUENTE	114	41	69	60	117	60	-	57
RIO GRANDE	SUPERIOR	225	86	204	80	213	80	261	182
RIO GRANDE	INTEGRADO	697	-	469	-	748	-	866	-

RIO GRANDE	SUBSEQUENTE	549	471	529	514	778	504	869	519
ROLANTE	SUBSEQUENTE	-	-	51	79		38	-	51
ROLANTE	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	-	-	-	-	56	-	-	-
ROLANTE	INTEGRADO	-	-	-	-	72	-	164	-
ROLANTE	SUPERIOR	-	-	-	-	-	85	97	-
SERTÃO	INTEGRADO	267	-	239	-	348	-	365	-
SERTÃO	SUPERIOR	322	-	401	-	356	-	328	-
SERTÃO	SUBSEQUENTE	43	-	56	-	75	-	58	-
VACARIA	CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE	-	-	18	-	-	-	-	-
VACARIA	SUBSEQUENTE	-	-	101	-	96	84	91	-
VACARIA	SUPERIOR	-	-	145	-	211	-	206	-
VACARIA	INTEGRADO	-	-	-	-	127	-	178	-
VERANÓPOLIS	SUBSEQUENTE	-	-	80	-	86	-	-	-
VERANÓPOLIS	SUPERIOR	-	-	-	-	-	-	139	-
VIAMÃO	CONCOMITANTE	22	-	35	-	27	-		-
VIAM	SUBSEQUENTE	129	237	178	249	236	304	31	196
VIAMÃO	INTEGRADO	-	-	-	-	-	-	270	-
VIAMÃO	SUPERIOR	-	-	-	-	358	-	415	-

Quadro 8.7 - Ingresso por nível por campus

8.3.2 Iniciativas - Ingresso

Implementação da Política de Ingresso Discente;
Criação de processo de ingresso específico para indígenas e quilombolas;
Acessibilidade Universal do Processo de Ingresso;
Constituição do Setor de Ingresso Discente nos campi do IFRS e ampliação do Departamento de Ingresso da Reitoria;
Aprimorar o trabalho da Comissão de Heteroidentificação;
Ampliação da comunicação do Processo de Ingresso.

8.3.3 Mensuração das iniciativas - Ingresso

Mapeamento das formas de ingresso utilizadas pelos campi;
Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas;
Mapeamento das dificuldades apresentadas pelos candidatos e servidores envolvidos no Processo de Ingresso;
Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação.

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento das formas de ingresso utilizadas pelos campi	Número de cursos que se utilizam do sorteio; - Número de cursos que utilizam prova do processo próprio e ENEM; Número de candidatos com características étnico-raciais, socioeconômicas, gênero e demográficas que procuram a instituição; Número de ingressantes na instituição com características étnico-raciais, socioeconômicas, gênero e demográficas; Número de candidatos aprovados que foram reprovados na comissão de heteroidentificação	- Utilização do banco de dados do processo de ingresso; - Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados. (Relatório de acompanhamento de Curso)

Mapeamento dos candidatos indígenas e quilombolas	Número de indígenas e quilombolas inscritos no processo de ingresso; Número de indígenas e quilombolas aprovados no processo de ingresso; Número de indígenas e quilombolas matriculados no processo de ingresso;	- Utilização do banco de dados do processo de ingresso; - Utilização do banco de dados dos estudantes matriculados
Mapeamento das dificuldades apresentadas pelos candidatos e servidores envolvidos no Processo de Ingresso	Análise das informações coletadas junto às comissões de ingresso. Análise das informações coletadas junto aos candidatos.	- Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação institucional.
Avaliação dos processos referente a Comissão de Heteroidentificação	Número de candidatos reprovados pela Comissão Número de candidatos aprovados após recurso Análise da informações coletadas junto às comissões de heteroidentificação	- Tabulação das informações presentes nos instrumentos de avaliação da Comissão de Heteroidentificação.; - Utilização do banco de dados do número de candidatos avaliados, aprovados, reprovados e aprovados com recurso.

Quadro 8.8 - Propostas Ingresso

8.4 Egresso

8.4.1 Cenário Atual - Egresso

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm, dentre suas finalidades e características, a necessidade de orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito da atuação da instituição. As transformações sociais e econômicas, entretanto, são marcadas pelo seu dinamismo e constantes transformações, resultando em desafios ao processo educacional. Dessa forma, são necessárias estratégias para que as instituições tenham condições de acompanhar essas transformações, na perspectiva de uma avaliação contínua da formação profissional ofertada, dos seus currículos, do perfil profissional do egresso e da necessidade de uma formação profissional continuada.

Os egressos, portanto, se revelam como atores potenciais na articulação com a sociedade, como uma das fontes de informações que possibilitam retratar a forma como são percebidas e avaliadas as instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional como no nível de interação com a sociedade. A Política de Egressos, por meio do acompanhamento de egressos, possibilita o levantamento de informações em relação aos egressos e o mundo do trabalho, resultando em dados imprescindíveis para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição. O objetivo do acompanhamento de egressos, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul objetiva analisar a formação acadêmica dos cursos ofertados, principalmente em relação a 3 (três) aspectos: a empregabilidade dos egressos, a continuidade dos estudos após a conclusão do curso e a avaliação, pelos egressos, da formação educacional recebida. O acompanhamento de egressos, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, baseia-se na articulação de seus órgãos internos a fim de assegurar a coleta de informações juntamente com os egressos.

Dessa maneira, a organização dos dados se traduz em indicadores, qualitativos e quantitativos, servindo de subsídios para a orientação da oferta educacional regular e para a organização de programas de educação continuada voltados aos egressos.

8.4.2 Iniciativas - Egresso

Desenvolver o Portal de Acompanhamento de Egressos para o IFRS, integrado ao SIGAA.

Implementar metodologia de acompanhamento de egressos através do Portal de Acompanhamento de Egressos.

Monitorar a empregabilidade dos egressos através do Portal de Acompanhamento de Egressos, realizando feedback sobre os conhecimentos adquiridos nos cursos em consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

Divulgar oportunidades de estágios, empregos e cursos do IFRS através do Portal de Acompanhamento de Egressos.

Desenvolver ações de extensão (eventos, cursos, programas e projetos) para os egressos, a fim de manter o vínculo com a instituição.

Oportunizar a troca de saberes e experiências entre egressos e estudantes em curso no IFRS.

Criar Núcleo de Apoio aos Egressos.

8.4.3 Mensuração das Iniciativas - Egresso

Mapeamento dos egressos do IFRS

Levantamento de egressos que mantém vínculo com a Instituição

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento dos egressos do IFRS	Número de egressos por <i>campus</i> ; Número de egressos que trabalham na área de formação; Número de egressos que continuam estudando na área de formação Número de egressos que residem na cidade de origem;	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos
Levantamento de egressos que mantém vínculo com a Instituição	Número de egressos que realizam cursos de extensão na instituição Número de egressos que realizam novo curso na instituição; Número de ações voltadas para egressos.	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos
Divulgação de oportunidades de estágios, empregos e cursos	Número de oportunidades oferecidas aos egressos por <i>campus</i> ; Número de oportunidades oferecidas por área de formação/curso.	Coleta de dados através do Portal de Acompanhamento de Egressos

Quadro 8.9 - Propostas Egresso

8.5 Permanência e Êxito

8.5.1 Cenário atual - Permanência e Êxito

A permanência e êxito dos estudantes do IFRS se constitui em tema relevante para a instituição e está presente em diferentes cenários do IFRS. Neste sentido são promovidas ações em todos os âmbitos de atuação do IFRS. As políticas de assistência estudantil diferenciadas e bastante abrangentes envolvem diversas modalidades de auxílio. Os projetos de apoio pedagógico visam auxiliar os discentes no sentido de obterem êxito em seus estudos, e, dentre as diferentes propostas, destacam-se atividades relacionadas à arte, à cultura e ao esporte. Essas

existem para o incentivo às atividades que integram e desenvolvem habilidades artísticas e desportivas junto aos educandos, seja na música, dança, teatro ou artes visuais, ou atividades voltadas ao esporte, atividades físicas e lazer.

O IFRS trabalha também através da criação de tempos e espaços voltados para a discussão das práticas pedagógicas nos Campi, com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho dos educandos, com o intuito de superar os índices de evasão e retenção identificados na Instituição.

Nesse contexto, a partir dos diagnósticos quantitativo e qualitativo por Campus e por curso, o IFRS instituiu a Comissão Interna para Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes - CIAAPE, com grupos de trabalho em cada Campus, com objetivo de propor medidas para superar a evasão e a retenção/reprovação dos estudantes.

As referidas medidas são propostas através de um Plano Estratégico o qual é resultado de um processo coletivo. Para consolidar a proposta deste Plano Estratégico, os Campi foram instados a realizar diagnósticos locais sobre evasão e retenção/reprovação nos cursos da instituição e a participar, por meio do envolvimento direto de representantes.

Ainda, destaca-se a constituição da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE, a qual destina-se, entre outras atividades, ao planejamento e supervisão das ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito escolar dos estudantes, e o I Seminário de Permanência e Êxito do IFRS, intitulada "Potencialidades e fragilidades da Permanência e Êxito no IFRS" com o intuito de promover discussões sobre o tema.

8.5.2 Iniciativas - Permanência e Êxito

- Consolidação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito;
- Estabelecimento do Observatório de acompanhamento da trajetória dos estudantes;
- Realizar Seminário anual de Permanência e Êxito;
- Possibilitar a participação estudantil nos espaços institucionais;
- Desenvolver ações articuladas junto aos Núcleos de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil;
- Criar programa institucional de Monitoria.

8.5.3 Mensuração das iniciativas - Permanência e Êxito

- Mapeamento da trajetória dos estudantes na Instituição;
- Acompanhamento do Relatório Anual de Permanência e Êxito;
- Mapeamento da participação dos estudantes nos diferentes espaços da Instituição;

Mapeamento das ações de formação continuada dos professores da Instituição.

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento da trajetória dos estudantes na Instituição;	Número de aprovações (%), Número de retenções (%), Número de evasões (%), Número de trancamentos (%), Número de cancelamentos (%), Número de concluintes no tempo regular (%), Número de transferidos (%), Número de estudantes que extrapolam o tempo de integralização (%).	Utilização do banco de dados dos registros acadêmicos e relatório de acompanhamento de curso.
Acompanhamento do Relatório Anual de Permanência e Êxito;	Relação de disciplinas/componentes curriculares com maior e menor índice de retenção; Relação de cursos com maior e menor índice de retenção; Relação de cursos com maior e menor índice de concluintes;	Utilização do banco de dados dos registros acadêmicos e relatório de acompanhamento de curso.
Mapeamento das ações de formação continuada dos servidores da Instituição	Número de ações de formação continuada por campus; Número de participantes nas ações de formação continuada por campus; Análise da organização, programação e proposição das ações de formação continuada.	Coleta de informações junto aos Campi.
Mapeamento da participação dos estudantes nos diferentes espaços da Instituição	Identificação dos espaços de participação dos estudantes e ocupação destes pelos estudantes. - análise dos fatores que influenciam a maior ou menor participação dos estudantes.	- Coleta de informações junto aos diferentes espaços da Instituição.

Quadro 8.10 - Propostas Permanência e êxito

8.6 Organização Estudantil

8.6.1 Cenário atual - Organização Estudantil

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul tem buscado a valorização da participação estudantil nos diversos espaços institucionais. Para isso, no ano de 2018 foi criada a Diretoria

de Assuntos Estudantis, que entre outros pontos, objetiva estimular e garantir a participação estudantil.

Isso pois o IFRS compreende como necessário a constituição de espaços coletivos que possibilitem a organização autogestionária dos estudantes. Nesse, é imperativo a previsão de espaços para convivência estudantil, organização de grêmios e diretórios acadêmicos, para o desenvolvimento de iniciativas acadêmicas, científicas, de formação política e de arte, cultura, esporte e lazer, entre outros.

Diante disso, atualmente temos o seguinte cenário de organizações estudantis no IFRS.

Realidade do Movimento Estudantil do IFRS - 2018		
Campus	Grêmios Estudantis	Diretório Acadêmico
Alvorada	Em processo de constituição	Não
Bento Gonçalves	Sim	Sim
Canoas	Sim	Não
Caxias do Sul	Sim	Sim
Erechim	Não	Sim
Farroupilha	Sim	Sim
Feliz	Sim	Não
Ibiruba	Sim	Não
Osório	Sim	Não
Porto Alegre	Sim	Sim
Restinga	Sim	Sim
Rio Grande	Sim	Não
Rolante	Não	Não
Sertão	Sim	Sim
Vacaria	Sim	Não
Veranópolis	Não	Não
Viamão	Sim	Não

Quadro 8.11 - Realidade do Movimento Estudantil do IFRS - 2018

8.6.2 Iniciativas - Organização Estudantil

Criação e consolidação dos Grêmios Estudantis, Diretórios Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes em todos os campi,

Ampliação dos espaços físicos para as organizações estudantis e formação política estudantil;

Padronização das ferramentas de comunicação e identificação entre os estudantes e Instituição;

Participação na construção dos PPCs e nos colegiados dos cursos;

Garantia da participação estudantil nos espaços decisórios institucionais;

Aproximação entre Movimento Estudantil e os Núcleos de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade;

Ampliação e consolidação das equipes mínimas da assistência estudantil;

Ampliação e promoção de ações e espaços para arte, cultura, esporte e lazer intra e intercampi.

Proporcionar alimentação saudável e de qualidade promovendo a agricultura familiar e produtos agroecológicos;

Melhoria de acesso a internet;

Ampliação do programa de internacionalização;

Ampliação da divulgação e aproximação dos campi com as comunidades locais sistematicamente;

Revisão da Instrução Normativa referente às formaturas;

8.6.3 Mensuração das iniciativas - Organização Estudantil

Mapeamento do movimento estudantil no IFRS

Mapeamento da realidade da comunicação entre estudantes e Instituição.

Levantamento da participação estudantil na construção de documentos institucionais, espaços decisórios e núcleos de ações afirmativas, inclusivas e diversidade.

Mapeamento da Assistência Estudantil no IFRS.

Levantamento de ações e espaços voltados para atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer;

Mapeamento dos alimentos ofertados nos campi (origem, condições e categorias) e dos espaços físicos;

Levantamento da situação da oferta de internet no IFRS;

Mapeamento dos estudantes atendidos pelo programa de internacionalização;

Mapeamento das ações de divulgação e aproximação dos campi com a comunidade;

Mensuração das iniciativas	Indicador	Como
Mapeamento do movimento estudantil no IFRS	Quantitativo dos campi com Organização Estudantil; Quantitativo de Organizações Estudantis no IFRS ; Quantitativo dos campi com espaço próprio para Organização Estudantil;	Levantamento junto a Diretoria de Assuntos Estudantis.
Mapeamento da realidade da comunicação entre estudantes e Instituição.	Quantitativo dos campi que possuem e-mail institucional para estudantes; Quantitativo dos campi que possuem crachá institucional para estudantes;	Levantamento de informações junto a Diretoria de Assuntos Estudantis.
Levantamento da participação estudantil na construção de documentos institucionais, espaços decisórios núcleos de ações afirmativas, inclusivas e diversidade.	Número de participação de estudantes nas reuniões do Consup; Número de participação de estudantes nas reuniões do Concamp; Número de participação de estudantes nos colegiados de curso; Número de participação de estudantes nos eventos institucionais; Número de estudantes que participam dos núcleos; Número de núcleos que possuem participação de estudantes.	Levantamento de informações junto a diferentes espaços da Instituição, como Direção de Ensino, Pró-reitorias, Direção Geral entre outros. - Análise das portarias dos grupos de elaboração de PPCs; - Análise das portarias de composição dos colegiados de cursos.
- Mapeamento da Assistência Estudantil no IFRS	- número de servidores que compõem a Equipe da Assistência estudantil nos campi; Número de auxílios estudantis disponibilizados no IFRS; Número de estudantes contemplados com auxílio estudantil;	- Coleta de informações com a Diretoria de Assuntos Estudantis e Assistência Estudantil.
Ampliação e consolidação das	Mapeamento das equipes com os diferentes atores envolvidos; Mapeamento de códigos de vaga, bem	Levantamento junto a Diretoria de Assuntos Estudantis.

equipes mínimas da assistência estudantil	como, de critérios de prioridade.	
- Levantamento de ações e espaços voltados para atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer;	Número de ações desenvolvidas pelo IFRS referente às temáticas; Número de espaços físicos direcionados para o atendimento das referentes temáticas; Análise das condições dos espaços das referentes temáticas; Número de estudantes envolvidos com as referentes temáticas.	Levantamento de informações junto a Proex e as Coordenações de Extensão.
Mapeamento dos alimentos ofertados nos campi (origem, condições e categorias) e dos espaços físicos;	Número de restaurantes e cantinas existentes no IFRS; Número de refeitórios existentes no IFRS; Número de estudantes atendidos pela merenda escolar; Recurso disponibilizado pela Instituição para aquisição da merenda escolar; Participação da agricultura familiar no fornecimento de alimentos; Número de profissionais que trabalham com a alimentação dos estudantes.	Direções gerais, Direção de Administração de Direção de Ensino
Levantamento da situação da oferta de internet no IFRS.	Velocidade da banda larga em cada campus; Número de servidores envolvidos com a TI; Recurso destinado a instalação e manutenção da internet nos campi.	Coleta de informações junto a TI de cada campi.
Mapeamento dos estudantes atendidos pelo programa de internacionalização	Número de estudantes atendidos pelo programa de internacionalização; Número de vagas ofertadas pela instituição; Número de instituições parceiras.	Coleta de informações junto a PROEX.
Mapeamento das ações de divulgação e aproximação dos campi com a comunidade	Número de projetos que propiciem a comunidade conhecer os campi; Número de pessoas atendidas pelas atividades de divulgação da instituição; Número de servidores envolvidos com as atividades; Número de estudantes envolvidos com as atividades;	Extensão e Comunicação

Quadro 8.12 - Propostas Organização estudantil